



FLORES NA CABEÇA, AFETOS NO CORAÇÃO: uma proposta de convivência e escuta na Educação Infantil

Ana Beatriz da Silva Menezes¹, Ana Beatriz Ferreira da Cruz², Kamilly Vitória Ramos Fagundes³, Micelânia Guedes de Moraes Gomes⁴, Mayra Emídio Jeremias da Silva⁵

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

biaah344m@gmail.com, a.beatrizferreiradacruz@gmail.com,

kamillyvr.fagundes@gmail.com,

guedesmicelania@gamil.com,

mayraemidio93@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos sociais, cognitivos e emocionais. Nesse contexto, torna-se essencial promover vivências que favoreçam o reconhecimento, a expressão dos sentimentos e o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de si e do outro. A literatura infantil apresenta-se como uma importante ferramenta pedagógica nesse processo, possibilitando abordar, de forma sensível e significativa, temas como empatia, preconceito, exclusão e valorização das diferenças, como evidenciado na obra “O menino com flores na cabeça”, de Angelo C. Lessa.

A proposta deste trabalho surge a partir da observação do cotidiano em sala de aula, onde foram identificados conflitos frequentes entre as crianças, como apelidos, exclusões nas brincadeiras e dificuldades em lidar com frustrações. Tais situações evidenciam a necessidade de desenvolver competências socioemocionais desde a infância, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo relações mais respeitadas e empáticas no ambiente escolar.

Nesse sentido, objetivou-se analisar de que maneira o uso da literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais entre crianças na Educação Infantil.

Fundamentado nas contribuições de Henri Wallon (2007) e Lev Vygotsky (1998), o projeto reconhece a importância das emoções e das interações sociais no desenvolvimento infantil. Para Wallon, a afetividade ocupa papel central na construção da personalidade e das relações, sendo essencial que a criança tenha oportunidades de expressar e compreender suas emoções. Já Vygotsky destaca o papel do meio social, da linguagem e da mediação cultural na formação das funções psicológicas superiores,



evidenciando a relevância de práticas que estimulem a interação, o diálogo e a construção coletiva de significados.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente ao campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, o projeto visa promover a empatia, o respeito às diferenças e o fortalecimento das relações interpessoais por meio da literatura infantil. Ao proporcionar momentos de escuta, expressão e partilha de sentimentos, busca-se criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma convivência mais harmoniosa e consciente no espaço escolar.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa-ação, uma abordagem de natureza qualitativa, que busca compreender e intervir diretamente na realidade investigada. A pesquisa-ação é caracterizada por ser um processo cíclico que envolve a identificação de um problema, o planejamento de ações, a aplicação dessas ações no contexto real e, posteriormente, a reflexão e avaliação dos resultados.

Conforme explica Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação coletiva ou resolução de um problema, no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de forma cooperativa. Trata-se de uma metodologia que não apenas observa uma realidade, mas atua sobre ela, com o objetivo de transformá-la.

No campo educacional, essa abordagem tem sido valorizada por possibilitar que o professor se torne pesquisador de sua própria prática, refletindo criticamente sobre o cotidiano escolar e propondo mudanças a partir das demandas reais dos estudantes. Tripp (2005) destaca que a pesquisa-ação permite que o professor saia do papel de mero executor de métodos prontos e passe a atuar como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, construindo saberes a partir da própria experiência.

No contexto da Educação Infantil, a pesquisa-ação é especialmente relevante, pois favorece a escuta sensível do professor às necessidades emocionais, sociais e cognitivas das crianças. Neste projeto, a escolha desse método se justifica pela necessidade de intervir em situações de conflito, exclusão e dificuldade de empatia observadas na turma do Pré 1. A partir da leitura e exploração do livro “O menino com flores na cabeça”, serão planejadas e aplicadas atividades que promovam o reconhecimento e a expressão das emoções, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os alunos.

Ao longo da intervenção, o ciclo da pesquisa-ação será seguido com as etapas de diagnóstico (observação e escuta das crianças), planejamento (elaboração de estratégias com base na literatura infantil), ação (realização das atividades propostas), observação (acompanhamento das reações e interações) e reflexão (análise dos resultados obtidos e replanejamento, se necessário).



Por fim, a pesquisa-ação se consolida como uma metodologia que contribui tanto para o aprimoramento da prática docente quanto para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação mais humanizada, sensível e transformadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do trabalho “Flores na cabeça, afeto no coração” possibilitou observar avanços significativos no comportamento e nas interações das crianças, especialmente no que se refere à expressão de sentimentos, ao respeito mútuo e ao fortalecimento dos vínculos afetivos. Durante a realização das atividades, as crianças demonstraram grande envolvimento com a proposta, participando ativamente da leitura dialogada, da roda de conversa e da atividade artística.

Na roda de conversa, foi possível perceber que muitas crianças conseguiram identificar e verbalizar emoções como tristeza, alegria e necessidade de afeto, relatando experiências pessoais de forma espontânea. Esse momento revelou-se fundamental para o desenvolvimento da escuta e do respeito à fala do outro, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança. Além disso, observou-se uma diminuição de interrupções e um maior interesse em ouvir os colegas, o que indica avanços nas habilidades socioemocionais.

A atividade de confecção das coroas com flores de papel também contribuiu significativamente para o processo de aprendizagem, pois permitiu que as crianças expressassem seus sentimentos de maneira simbólica e criativa. As frases ditadas por elas evidenciaram compreensões importantes sobre o afeto, como “cuidar do amigo”, “dar abraço” e “não brigar”, demonstrando que os objetivos da proposta foram assimilados de forma significativa.

No que se refere às interações no cotidiano da sala após a intervenção, foi possível observar mudanças positivas, ainda que iniciais, nas atitudes das crianças. Houve redução de comportamentos como exclusão nas brincadeiras e uso de apelidos, além de maior disposição para compartilhar brinquedos e incluir os colegas nas atividades. Esses avanços reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil.

Os resultados obtidos dialogam com as contribuições de Wallon (2007), ao evidenciar que a afetividade é elemento central no desenvolvimento infantil, sendo essencial para a construção das relações e da identidade da criança. Da mesma forma, confirmam a perspectiva de Vygotsky (1998), ao demonstrar que as interações sociais e a mediação pedagógica são fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Dessa forma, a intervenção mostrou-se eficaz ao utilizar a literatura infantil como mediadora de aprendizagens significativas, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social. Ressalta-se, contudo, que o trabalho com competências socioemocionais deve ser contínuo e integrado às práticas diárias, a fim de consolidar os avanços observados e contribuir para a formação de crianças mais empáticas, respeitosas e conscientes de si e do outro.



4 CONCLUSÕES

O presente trabalho evidenciou a importância de desenvolver, desde a Educação Infantil, práticas pedagógicas que contemplem não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais das crianças. A partir da proposta de intervenção “Flores na cabeça, afeto no coração”, foi possível compreender que o uso da literatura infantil, aliado a atividades lúdicas e momentos de escuta, constitui uma estratégia eficaz para promover a empatia, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar.

A experiência realizada demonstrou que, quando as crianças são incentivadas a reconhecer, expressar e compartilhar seus sentimentos, tornam-se mais sensíveis às emoções dos colegas, favorecendo uma convivência mais harmoniosa e acolhedora. Os resultados observados, como a melhoria nas interações, a diminuição de conflitos e a maior participação nas atividades coletivas, reforçam a relevância de intervenções intencionais voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Além disso, o trabalho confirmou as contribuições teóricas de Wallon e Vygotsky, ao evidenciar que a afetividade e as interações sociais são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o papel do professor como mediador se mostra essencial, sendo responsável por criar oportunidades significativas de aprendizagem que integrem emoção, linguagem e convivência.

Por fim, destaca-se que ações como essa devem ser contínuas e incorporadas à rotina escolar, garantindo que as crianças tenham espaço para se desenvolver de forma integral. Assim, investir em práticas educativas que valorizem o afeto, o respeito e a escuta contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- LESSA, Angelo C. **O menino com flores na cabeça**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



IV EDUFAST

Congresso de Educação da Faculdade Santíssima Trindade

